



CÂMARA DOS DEPUTADOS

CEDI - P. I. B.
DATA 31/12/86
COD. F7D00068

DEPUTADO MODESTO DA SILVEIRA — Denúncia de corrupção que estaria ocorrendo na FUNAI.

14 DE AGOSTO DE 1980

O SR. MODESTO DA SILVEIRA (PMDB — RJ . Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, temos ouvido, aqui, normalmente através da voz da Oposição, inúmeras denúncias, muitas vezes feitas por índios, por indigenistas ou pela própria Oposição, quanto a vários crimes envolvendo a FUNAI. Uma delas refere-se à própria corrupção dentro da FUNAI; outras, a assassinato de caciques, de índios, à falta de demarcação das áreas indígenas, enfim, à própria política antiindigenista promovida por aquela Fundação, comprometendo-a pela sua omissão e até pela sua ação.

Enquanto a público trazíamos esses fatos, que são, aliás, públicos e notórios, a Liderança do PDS geralmente nos cobrava provas em relação a isso. Eu pedia a um dos líderes do PDS que aguardasse. Não demorou muito e o próprio Presidente da FUNAI, Coronel Nobre da Veiga, confessou, publicamente, a diversos jornais de Brasília, que constatou corrupção dentro da FUNAI. Já há tempos vínhamos denunciando o assassinato de índios. Líamos e chamávamos a atenção para assassinatos de inúmeros caciques, denunciados pela própria imprensa de vários Estados. Jornais de Campo Grande, Mato Grosso, acrescentavam também ameaças de morte sofridas por Juruna e por um cacique tupiniquim.

“O CIMI denuncia ameaças contra índios Kaiowas.” (*Jornal de Brasília*, 12 de fevereiro de 1980.) “A FUNAI prepara a comemoração do índio, na verdade, um formalismo que tentava envolver o índio, sem nada promover, tanto que os próprios índios lá não compareceram. O CIMI denuncia e teme pela morte dos Guajajaras”. (*Jornal de Brasília*, 30 de março de 1980.) “Ex-funcionários da FUNAI esperam mais demissões. Inquérito apura morte de cacique.” (*Jornal de Brasília*, 2 de agosto.)

A Sociedade Brasileira de Indigenistas também denunciou e pediu ao próprio Ministro uma providência. Nenhuma providência foi tomada. Como resposta, houve a demissão de 50 indigenistas, da melhor qualidade, da FUNAI. Nós próprios ouvimos de caciques, dentro da FUNAI, que era preciso que o Coronel Nobre da Veiga demitisse os maus funcionários, que aqui havíamos apontado como corruptos, dentro da FUNAI. Dentre eles, tivemos oportunidade de mencionar, em alguns pronunciamentos, o ex-funcionário da FUNAI, hoje latifundiário na reserva xavante de Pimentel Barbosa, o Sr. Waldemiro Lopes. Denunciamos o Sr. Ronaldo Quirino, D. Laia Mater Rodrigues e outros membros da mesma laia, como Getúlio Barreto, corruptos que continuam como funcionários dentro da FUNAI. Como resposta, dissemos que a FUNAI acaba de demitir cerca de 50 funcionários, daqueles que protegem os índios e que aplicam a verdadeira política indigenista de tutela e proteção ao índio. Dentre esses 50, menciono os seguintes: Oldenir de Oliveira, José Porfírio de Carvalho, Ezequias Hering, José Carlos Meirelles, Rafael Bastos, Ronaldo de Oliveira Lima, Cláudio dos Santos Romeiro, Olímpio Serra, Fernando de Castro Schiavini, todos com o mínimo de cinco e o máximo de 12 anos de atividade indigenista. Pois bem, já denunciando novos crimes, o próprio Presidente da FUNAI tanta encampar isso, como se defensor de índios ele fosse, e, agora assume o assassinato de trinta ou mais caciques em menos de um ano. Saiba o Presidente da FUNAI que, se essa política continuar sendo aplicada, outros assassinatos haverá nas áreas indígenas. Prevê-se novos assassinatos no Parque Indígena de Bananal, sobretudo porque de lá ele tirou três indigenistas competentes, como Antônio Pereira Neto e a médica nissei-Nair Tanaka, e para lá mandou mais um dos seus subordinados, suboficial ou sargento, que está introduzindo na área bebidas e prostituição. É natural que, como consequência, por certo dentro de poucos dias, por responsabilidade administrativa e omissão da FUNAI, tomemos conhecimento de mais algumas listas de assassinatos de índios, previsíveis não apenas na ilha do Bananal, mas também na área dos tupiniquins, onde a FUNAI está dando cobertura à Aracruz, que está invadindo terras desses índios, que receberam Cabral em 1500.

Por hoje, Sr. Presidente, é só. Voltaremos ao assunto porque ele é extremamente grave.